



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

NADILSON PORTILHO GOMES
VERA LÚCIA DE AZEVEDO LIMA
EDSON MARCOS LEAL SOARES RAMOS

PROJETO SOCIAL PARA INDÍGENAS VENEZUELANOS DA ETNIA
WARAO

Belém – Pará
2024

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

MPPA – Ministério Público do Estado do Pará

PPGSP – Programa de Pós-Graduação de Segurança Pública

SEGUP – Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social

SIAC – Secretaria de Inteligência e Análise Criminal

TS – Tecnologia Social

UFPA – Universidade Federal do Pará

1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

O projeto social para indígenas venezuelanos da etnia Warao originou-se diante das constatações das condições de vulnerabilidades da população Warao durante a realização da pesquisa da dissertação com o tema “Ações de prevenção de violências contra meninas e mulheres venezuelanas indígenas, da etnia Warao em Belém do Pará”, do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará- PPGSP/IFCH/IFCS em parceria com o Ministério Público do Estado do Pará - MPE/PA do discente Nadilson Portilho Gomes, sob orientação da Profa. Dra. Vera Lucia de Azevedo Lima e Coorientação do Prof. Dr. Edson Marcos Leal Soares Ramos. Assim, emergiu como produto tecnológico social diante da necessidade de apoio da sociedade dos Warao para terem seus direitos humanos garantidos.

Serviram de base para a elaboração do projeto dos dados do SIAC-Secretaria de Inteligência e Análise Criminal do Estado do Pará sobre ocorrências policiais feitas, bem como as visitas de campo e informações disponíveis sobre as condições de vida do povo Warao na internet e em fontes bibliográficas.

1.1 Introdução

O presente projeto está de acordo com a dissertação no mestrado profissional em segurança pública, o qual se insere no campo afeto à segurança pública, justiça, conflitos e cidadania, com o propósito de prevenir violências para um grupo populacional vulnerável, geralmente, inviabilizado nas políticas públicas.

O projeto fora escolhido após constatação que o Grupo de Trabalho da CAPES reconhecer a tecnologia social como um produto técnico no sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, numa forma da academia aproximar-se da comunidade e colocar em prática o conhecimento científico e, realmente, numa forma de viabilizar a pesquisa para a dissertação, tendo em vista as condições de vulnerabilidades dos Warao em Belém do Pará.

O projeto social define-se como um conjunto de ações de assistência social, saúde, educação, cidadania e segurança pública voltadas para a organização e desenvolvimento comunitário, com vistas à promoção da melhoria das condições de vida da população Warao, mas numa construção conjunta com eles.

O “Projeto Social para Indígenas Venezuelanos da Etnia Warao” é um importante instrumento para produção de práticas, processos e produtos inovadores e transformadores em segurança pública com a interação de populações Indígenas Venezuelanos dessa população, em Belém do Pará, desenvolvido de forma simples, com poucos recursos financeiros, de fácil aplicabilidade e replicabilidade, além de possibilitar as discussões sobre atendimentos e prevenção de violências de populações vulneráveis no território municipal e, principalmente, para construção de políticas públicas na área da segurança pública para eles.

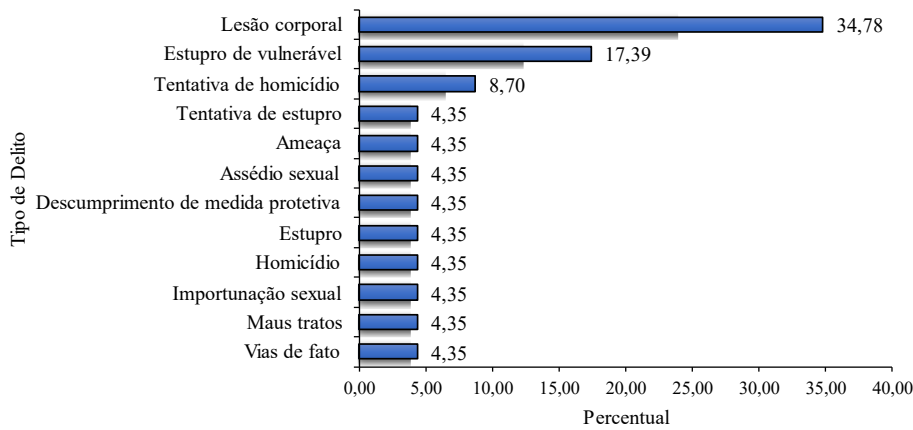
1.2 Justificativa

O projeto representa um esforço pelo desenvolvimento de metodologias interdisciplinares de compreensão das relações de conflitos sociais para atendimento nas políticas públicas de segurança e de acesso à justiça dessa população Warao, o qual está em andamento. Ao mesmo tempo em que se propõe a apresentar e executar ações, constrói dados que podem auxiliar no processo de atuação da segurança pública para o atendimento e reflexão em torno de possíveis assertivas de trabalhos realizados. Em outras palavras, propôs a pesquisar, construir e a realizar ao mesmo, rompendo um paradigma de que o conhecimento científico deve ser elaborado para depois ser executado, partindo do pressuposto de que as ciências já possuem informações e conhecimentos suficientes para efetivação da dignidade humana, constituindo-se um dever ético e moral de que ninguém deva viver na miséria, premido pela fome e em condições de insegurança, principalmente crianças, adolescentes e mulheres. No caso dos Warao, socialmente representados num contexto de discriminação de gênero, raça, migração e pobreza.

A elaboração do projeto fora instigada durante os trabalhos de pesquisa a partir com o contato com os indígenas venezuelanos Warao, dados do SIAC sobre violências e a situação de abandonos dos mesmos pelo poder público e pelas autoridades que deveriam observar as legislações em vigor, as quais preconizam a necessidade de garantir-lhe os exercícios de todos seus direitos fundamentais. Sendo que, inicialmente, chamou bastante atenção ao que fora constatado que as meninas e mulheres foram mais vítimas de crimes contra a dignidade sexual, por tipo de delito, considerando que a somatória de crimes de estupro de vulnerável, estupro, tentativa de estupro, assédio sexual e importunação sexual superam o de lesão corporal. Ainda, chamando atenção nesses dados que as crianças e

adolescentes foram as que mais sofreram violências sexuais (estupro de vulnerável), conforme Figura 1.

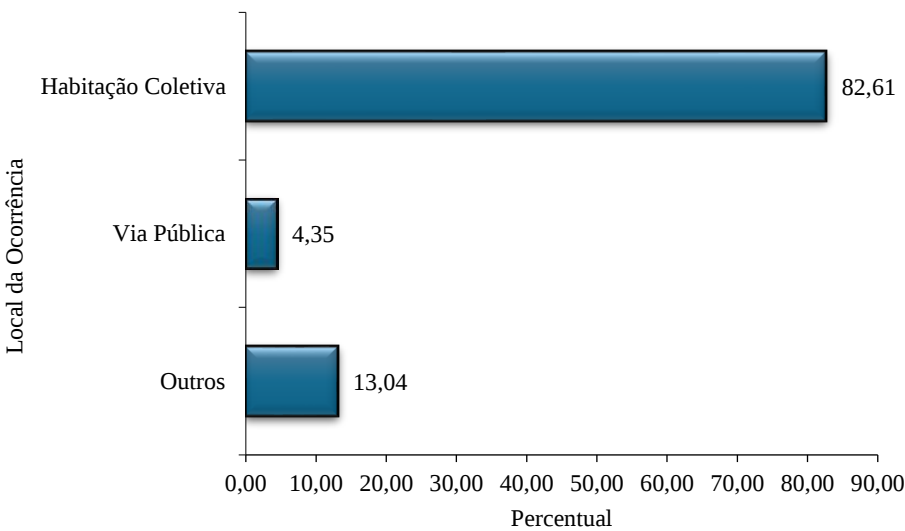
Figura 1 - Percentual de registros de ocorrências policiais de crimes contra meninas e mulheres venezuelanas indígenas da etnia Warao, no município de Belém, Pará, Brasil, 2017 a 2023, por tipo de delito.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em SIAC (2024).

E, que essas violências ocorreram em maior parte em habitações coletivas (Figura 2).

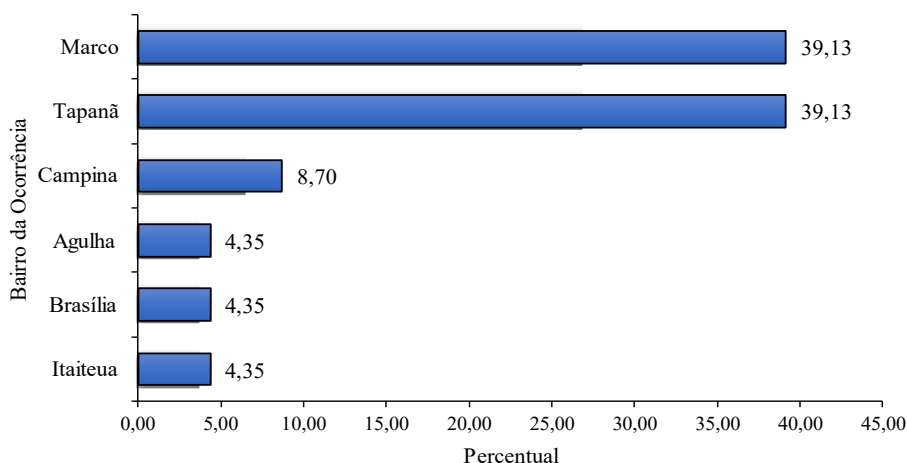
Figura 2 - Percentual de registros de ocorrências policiais de crimes contra meninas e mulheres venezuelanas indígenas da etnia Warao, no município de Belém, Pará, Brasil, 2017 a 2023, por local da ocorrência.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em SIAC (2024).

Em geral, ocorridas nos bairros onde moravam (Figura 3).

Figura 3 – Percentual de registro de ocorrência do crime contra meninas e mulheres venezuelanas indígenas da etnia Warao, no município de Belém, Pará, Brasil, 2017 a 2023, por bairro.



Fonte: Elaborado pelo autor com base em SIAC (2024).

Ocorre que, de acordo com o que foi observado durante as visitas de campo da pesquisa da dissertação, dos relatos dos Warao e informações de algumas fontes bibliográficas disponíveis, que revelavam a precariedade de suas condições de vida nesses locais, que deveriam ser seguros, houve o impulsionamento para o interesse pela construção do projeto com o corpo de orientação, reconhecendo-se que a existência do grupo de indígenas venezuelanos Warao, socialmente vulnerável em Belém do Pará, sem acesso a serviços básicos, sujeitos a mais diversas violências, como um problema de segurança pública, repercutindo em vários problemas, desde as invisibilizações de vítimas, subnotificações de crimes e óbices de acessos à justiça.

Além disso, evidenciou-se, devido a urgência do problema, que fossem construídas e validadas tecnologias preventivas que pudessem auxiliar os Warao, nos resguardos de suas vidas, integridades físicas, psicológicas, morais, patrimoniais, entre outras, numa lógica de ofertas, facilitações de serviços públicos e privados e de acesso à justiça, sendo eleita a tecnologia social no formato de projeto social. Isso, por sua amplitude de abranger várias ações e disponibilizações de vários tipos de atendimentos, realizados nas próprias áreas de moradias, diretamente às comunidades. Assim, buscando-se reconhecer como Zaluar (2002) que nem a desigualdade social e nem a pobreza são as causas da criminalidade e da violência, mas pelo contrário.

Assim, espera-se que o produto técnico tecnologia social na modalidade de projeto social sirva para dar uma dimensão das particularidades da dinâmica dessas violações de direitos, além de contribuir para a prevenção e repressão de crimes, além de melhoria da qualidade de vida, sendo que não foi identificado, dentre produtos apresentados e disponíveis nos sites dos órgãos que compõem o Sistema de Segurança Pública do Estado do Pará, e no site do PPGSP/UFPA e nem de outra universidade brasileira projeto iniciativa semelhante.

Além disso, o programa objetiva: (i) Preparar recursos humanos qualificados para exercer atividades de Segurança Pública; (ii) Melhorar a qualificação profissional dos agentes de segurança pública em exercício na atividade policial e defesa social; (iii) Desenvolver atividades de pesquisa e de reflexões em torno de temas como: conflitos sociais, direitos humanos, cidadania aplicados à segurança pública, bem como ferramentas informacionais aplicadas à atividade policial e (iv) Incentivar a produção de conhecimentos sobre segurança pública, criminalidade e conflitos sociais apoiados por métodos e tecnologias informacionais, com relação ao Brasil, especialmente na região amazônica, e no mundo.

Assim, a presente proposta de ação está de acordo com os objetivos do PPGSP de desenvolver ações extensionistas voltadas ao desenvolvimento de práticas, processos e produtos inovadores em segurança pública, mediante conciliação do conhecimento científico com produção de produtos sociais, que possam ser úteis a sociedade.

Além disso, a parceira Instituição Ministerial tem atuação vocacionada para a defesa de toda sociedade, nos termos do art. 127 da CF de 1988, com o primado cogente da dignidade humana (art. 1º, III) e de construção de uma sociedade livre, justa e solidária, ainda, com objetivos de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, I, II e IV da CF/88). Nesse sentido, afirmou Nicolau Dino de Castro e Costa Neto “a meta do Ministério Público é, sim, a construção da ordem social justa”¹.

Nesse contexto, o projeto visa contribuir para a melhoria do cuidado, gestão e segurança pública das populações Warao na Amazônia, especialmente em Belém do Pará; contribuir para o perfil de formação do egresso da graduação e pós-graduação, integrando

¹ In: O Ministério Público e a ordem social justa: Dez anos da Lei Complementar n. 75/73. Flávio Paixão...[et al] (org.). Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

a realidade da Amazônia e fomentar o desenvolvimento de políticas públicas de segurança pública que considerem sua cultura, os hábitos e condições de vida dessa população.

1.3 Problemática

Com a chegada de migrantes do povo Warao no Pará, da etnia dos indígenas venezuelanos, em Belém do Pará em 2017 (Moreira, Torelly, 2020), originalmente habitantes da região do Delta do Orinoco, o qual abrange os Estados de Monagas, Sucre e Delta Amacuro (D’aubeterre, 2007; Garcia-Castro, 2006; Simões, 2017; Souza, 2018), eles passaram a sofrer vários tipos de violências, nem todas conhecidas e pesquisadas. Ocorre que, O perfil dos Warao em Belém, mais visível para a sociedade, são de pessoas vivendo nas ruas na mendicância. Mas, os Warao que chegaram em Belém constituem uma minoria já marginalizada e discriminada na origem, desprovida de educação formal, muitas vezes monolíngue Warao e pouco adaptada à vida urbana, como a maioria que migra para o Brasil, conforme aduzido por Garcia-Castro (2018, p. 44).

Essa situação em que foram colocados os Warao em Belém, em situações absolutamente periféricas, assemelha-se ao que ocorreu no Brasil com os povos tradicionais, como disse Darcy Ribeiro: “(...) Assim os contingentes negros e indígenas que tiveram de enfrentar enormes obstáculos para ascender da condição de escravos à de proletário concentram-se principalmente nas camadas mais pobres da população” (Ribeiro, 2010, p. 37).

Além do que, há um preconceito da sociedade e do mercado capitalista que veem as experiências de produzir e viver dos povos originários como periféricas, e, como sinaliza Acselrad: “As demonstrações de reprodutibilidade autorregulada de comunidades tradicionais são repelidas pelo pensamento desenvolvimentista, que nelas vê sinais de regressismo, idealização do atraso e da pobreza” (Acselrad, 2018, p. 152).

Nesse contexto, surgiu a ideia de construção de tecnologias que auxiliassem os mesmos na prevenção de violências, no sentido mais amplo possível, tendo em vista que o conceito de segurança pública não restringe-se ao campo da criminalidade. Nesse sentido, Santin, Manfré e Nascimento (2018, p. 199) lecionam:

Assim, torna-se necessária e urgente a implementação de políticas públicas no campo da segurança, não somente como resposta ao clamor social

momentâneo, mas como atividade concreta para a prevenção e repressão ao crime e como instrumento legítimo de emancipação social, que se relaciona à promoção de uma vida com dignidade.

Diante disso, foi elaborado o projeto social Warao, tecnologia social, abrangendo um conjunto de ações desenvolvidas junto da comunidade Warao de Belém do Pará, com foco para inclusão social e melhoria das condições de vida, atendendo-se aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.

A historiografia aponta que o processo de colonização fora traumático para os indígenas americanos, como assevera Silva (2017, p. 20), “deixando vivo, nesse processo, que o detentor de todo o poder seria o homem branco detentor do conhecimento soberano (...)”, numa relação eivada de negação da cultura do povo originário, de seus direitos sobre o território e preconceitos diversos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Caracterização do “povo das águas”

Inicialmente cumpre dizer que os Warao é um grupo étnico conhecido como “povo das águas” por sua ligação e dependência que mantém com o rio, originalmente formado há mais de oito mil anos na região do delta do rio Orinoco, na Venezuela, os quais subdividem-se em centenas de comunidade numa região que se estende por quase todo o estado de Delta Amacuro, região similar ao Delta do Pará.

O povo Warao ancestral vive na região do Delta Orinoco, conta com uma população de aproximadamente 50.000 pessoas, sendo a segunda maior etnia da Venezuela, mantendo sua língua materna, considerada isolada, embora utilize contribuições do tronco linguístico aruaque e caribe, de acordo com Moreira (2018, p. 56-69). É um povo semi-transumante, que tem sua sobrevivência ligada a dependência ao uso de recursos naturais, especialmente o rio. Em geral, as comunidades ou “rancherías” ao longo de um canal estão relacionadas entre si e cada uma delas forma uma unidade exogâmica, enquanto o todo se comporta como uma subtribo ou unidade endogâmica, conforme Heinen e Caballero (1993, p. 35-55).

São traços marcantes do povo Warao os seguintes: o equilíbrio que mantém com o meio ambiente, cuja intervenção é mínima e do qual se faz parte; o caráter não violento com o ambiente natural e humano, com cooperação em vez de confronto; transumância;

economia de subsistência; o princípio da reciprocidade geral; e a organização social baseada nas relações de parentesco, centrada no casal de idosos, com a mãe/sogra (Arani) no papel dominante, gestora do produto social e o sogro (Aidamo, Iramo), que coordena equipes de trabalho com os filhos e filhas e seus genros, segundo García-Castro (2018, p. 32-55).

Cumprе destacar que, o povo Warao é um grupo com características específicas e heterogêneo e são raros os estudos abordando o papel da mulher Warao na sociedade, falando-se ao referir-se ao mesmo como uma coletividade, não fazendo a separação entre homens e mulheres na maioria das vezes. Porém, nesse aspecto cumpre dizer que sua composição se dar por famílias matrilineares e extensivas e mesmo que seus grupos/formações sejam conduzidos pelos homens, as mulheres são as que fornecem as informações para a decisão, assumindo papel relevante de participação².

2.2 Chegada dos Warao

Não se pode compreender o fluxo da chegada do povo Warao no Brasil como motivado por uma única razão ou associado a fatores estanques no tempo, apenas relacionados a necessidade de aplacar a fome. Importante assinalar que, o povo Warao tem um histórico de ser semi-transumante, não sendo algo novo para ele o deslocamento entre territórios, mas o fenômeno recente é novo no sentido de dar-se em ambiente urbano, essencialmente nas periferias, e passando as fronteiras de outros países, conforme García-Castro (2018, p. 32-55).

No período pré-hispânico, os Warao foram forçados a recuar de outras regiões onde também habitavam em direção do delta do Orinoco, com a chegada de outras sociedades mais complexas, como Aruacos (Arawaks, Arauacos) e Caribes (Kariña), segundo Wilbert (1993, p. 9). Depois, continuam numa saga de sofrimentos, como asseveram Veronese e Ferrarini dentro da dinâmica do colonialismo:

O colonialismo e seus desdobramentos em modos neocolonialistas de dominação significaram a violenta ocupação de territórios, dizimação de povos e de seus sistemas locais de produção, mas também o epistemicídio de suas culturas, saberes e práticas (2016, p. 414).

² Os Warao no Brasil: contribuições da antropologia para a proteção de indígena refugiados e migrantes. ACNUR, 2021. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/document/os-warao-no-brasil-contribicoes-da-antropologia-para-protecao-de-indigenas-refugiados-e> Acesso em: 26.01.2024.

Ainda, o povo Warao já vem sofrendo há anos processo crescente de violações de seus direitos, com impactos ambientais nocivos em seu território. A partir da década de 1920, com a escassez de alimentos decorrente de toda uma situação iniciada com o cultivo de Ocumo chino (colocasia esculenta), tiveram que migrar para outras regiões do Delta do Orinoco e para núcleos urbanos da Venezuela (Rosa, 2020). Por sua vez, em 1960, a exploração de petróleo e construção de barragem prejudicaram o uso dos recursos naturais. Além disso, sentiram os efeitos devastadores da exploração madeireira, aliada a uma epidemia de cólera, nos anos 90, que causou a mortalidade de muitas crianças. Recentemente, deixam seus territórios pela “crise estrutural da Venezuela”, no dizer de García-Castro (2018, p. 35-55), relacionada a problemas econômicos, assistencial e a conflitos políticos entre o Estado central e as regiões. Assim, esse fenômeno de saída da Venezuela dos Warao para o Brasil, de acordo com Moreira (2018, p. 59) “pode ser entendido como uma continuidade de suas estratégias, de resistência, busca de alternativas e soluções (...)”.

A partir de 1960 passaram a estabelecer ciclos migratórios para os centros urbanos de Tucupita, Maturin e Barranca, entre outras inúmeras cidades³.

O fenômeno da migração indígena não é incomum, nem restrita aos grupos de venezuelanos indígenas Warao, porém foram eles que chamaram mais atenção pelo contexto social de chegada de dificuldades enfrentadas e também muitos no momento da pandemia do Covid-19.

O fenômeno migratório impõe desafios de que existam serviços públicos que possam dar conta dos atendimentos dessas populações para preservação e exercício de seus direitos, gerando uma série de desafios para o poder público. E não só:

Finalmente, vale destacar a riqueza e complexidade das inter-relações entre as localidades das diferentes regiões amazônicas. Seus grandes centros urbanos, Belém e Manaus, posicionados no topo da hierarquia urbana, apresentam uma reciprocidade e um raio de abrangência que englobam todas as outras grandes regiões do país. Vários centros regionais e sub-regionais interligados exercem um papel crucial na rede de fluxos, dada a escassez de bens e serviços em muitos municípios. Porém, centros menores unem um tecido urbano muito mais dinâmico, articulado e matizado do que as grandes distâncias e baixas densidades demográficas fariam prever. Este cenário diversificado e heterogêneo impõe grandes desafios, mas deve ser considerado no planejamento regional e socioambiental da maior região brasileira. (CEDEPLAR *et al*, p. 37-38).

³ Manual de Atendimento Jurídico a Migrantes e Refugiados. Organização responsável: Cáritas Regional Nordeste 2. Organização Internacional para as Migrações (OIM). Brasília, DF, 2022, p. 7. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/manual-de-atendimento-juridico-migrantes-e-refugiados-digital> Acesso em: 26.01.2024.

A migração para a Amazônia pode ser entendida num contexto de uma diáspora contemporânea, especialmente dos Warao para um país vizinho, onde há um contexto de conflitos socioambientais pela perda de acesso a recursos naturais latente e de busca por melhores condições de vida em região similar à que viviam.

A migração de venezuelanos se constitui o maior movimento migratório que o Brasil teve na história recente. As estimativas oficiais atestam que, em 2019, uma média de 500 venezuelanos cruzaram por dia a fronteira brasileira. Sendo que, estima-se que cerca de 264 mil venezuelanos vivem atualmente no Brasil, sendo que, desses, 37 mil com status de refugiado reconhecido pelo Estado. Isso torna o Brasil o país com o maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina⁴. No meio desses, estão os indígenas venezuelanos Warao.

Os primeiros registros de chegada do povo venezuelano Warao em solo brasileiro foi em 2014, em que trinta e três indígenas Warao, que estavam vivendo nas ruas de Boa Vista, foram deportados pela Polícia Federal, conforme Simões (2017), valendo pontuar esse caso apenas como referencial de migrações clandestinas que já vinham ocorrendo. Já, em dezembro de 2016, aproximadamente 450 pessoas Warao foram detidas na sede dessa mesma polícia federal, em Boa Vista. Depois de alguns meses, é criado o Centro de Referência ao Imigrante (CRI), também em Boa Vista, onde passam a morar pessoas Warao e outros migrantes venezuelanos. Concomitantemente, outros Warao vão para Manaus, depois Belém e Santarém, conforme Moreira (2018, p. 56-69). Nesse segundo momento, o Estado brasileiro assume uma postura mais humanitária.

Em Belém 15 (quinze) indígenas em 02 de julho de 2017, sendo 3 homens, 5 mulheres e 7 menores; após, em 07 de setembro de 2017, houve um segundo grupo de 22 indígenas, sendo 2 homens, 7 mulheres e 13 menores (dos quais 2 nasceram em território brasileiro), e em 15 de setembro de 2017 chegou um terceiro grupo de 17 pessoas. Sendo que, o ACNUR, Agência da ONU para Refugiados passou a monitorar a situação de refugiados e migrantes da etnia indígena Warao no Estado do Pará mediante de registro de todos os Warao abrigados em equipamentos públicos e privados nos municípios de

⁴ ACNUR. Brasil torna-se o país com o maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina. 31 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/01/31/brasil-torna-se-o-pais-com-maior-numero-de-refugiados-venezuelanos-reconhecidos-na-america-latina/#:~:text=UNHCR%20ACNUR%20Brasil-,Brasil%20torna%20se%20o%20pa%C3%ADs%20com%20maior%20n%C3%BAmero%20de,venezuelanos%20reconhecidos%20na%20Am%C3%A9rica%20Latina&text=A%20Ag%C3%AÂncia%20da%20ONU%20para,17%20mil%20venezuelanos%20como%20refugiados>. Acesso em: 09 de agosto de 2023.

Belém, Ananindeua e Santarém no final de 2019. Sendo o primeiro momento em que esses passam a ser vistos num cadastro confiável, de uma agência internacional.

Inexistem estudos sobre a organização social dos Warao em Belém do Pará. Garcia-Castro (2018, p. 35), com base em estudos feitos em outros locais da Venezuela e mesmo de outros do Brasil, não descartando variações em suas expressões locais, discorre que “sua organização social, padrão de assentamento, técnicas de coleta, sistema de parentesco, alianças matrimoniais, normas de controle e liderança, sobrevivem no ambiente urbano e são usadas aqui como respostas adaptativas com as quais enfrentam mudanças” (tradução nossa).

2.3 Tecnologia Social e sua importância

Conforme a CAPES a tecnologia social consiste em: “Método, processo ou produto transformador, desenvolvido e/ou aplicado na interação com a população e apropriado por ela, que represente solução para inclusão social e melhoria das condições de vida e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade” (CAPES, 2019).

Assim, analisando-se os dados do SIAC e diante das condições de vidas do povo indígena venezuelano Warao como migrante e refugiado em Belém do Pará⁵, conforme também ratificado em vistorias do Ministério Público do Estado do Pará e Defensoria Pública do Estado do Pará, também entendeu-se necessário, até mesmo para a continuidade da pesquisa de que fosse realizado um projeto social para eles, abrangendo os quatro eixos de concentração do mestrado em segurança pública: segurança pública, justiça, conflitos e cidadania.

O atual estágio do processo tecnológico que vivenciamos na sociedade não pode ser dissociado das necessidades reais de prevenção de crimes e violências e do contexto geral de segurança pública. Assim, todas as que possibilitam as prevenções e repressões dessas ocorrências devem ser usadas. É nesse contexto que surge o projeto social Warao como tecnologia social, que descreve experiências realizadas em interação com a comunidade e que buscam (re)soluções para situações verificadas de violações de direitos e para desenvolvimento e inclusão social.

⁵ Relatório Conjunto de Vistoria aos Warao. Ministério Público do Estado do Pará e Defensoria Pública do Estado do Pará. Período de 07 e 08.02.2024. Belém/PA, de 08.03.2024.

Com o mesmo, busca-se operar o desenvolvimento tecnológico espelhado nas necessidades e demandas existentes, conjugando-se o desenvolvimento científico e econômico com o da democracia, que não é tida como algo concluído, mas como um processo de promoção da justiça social (ITS, 2007), o que está em consonância com a construção de uma sociedade livre, justa, solidária, com promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, nos termos do art. 3º da Constituição Federal em vigor.

E não só, o projeto social ao resultar de um processo consensual junto a comunidade Warao, atendendo aos seus interesses e prioridades, respeitando seus conhecimentos e cultura, contribui para sua (re)existência. Nesse sentido, leciona Anapuaka Tupinambá ao afirmar sobre a capacidade dos indígenas de dialogarem com diversas tecnologias:

(...) na capacidade que esses povos tiveram de passar 2.500 anos resistindo e ao mesmo tempo se reinventando de todas as formas possíveis, apropriando-se de outras tecnologias para poder continuar resistindo (2018, p. 32).

Horta assevera que a tecnologia social é um conceito em construção, não possuindo um formato único e que:

Na universidade, a questão que se coloca é a de como desenvolver uma tecnologia capaz de promover inclusão social e de tornar sustentáveis as organizações autogestionárias que ela deve implementar. Essa questão desdobra-se em outras como, por exemplo, saber se é totalmente com bases na tecnologia convencional que se vai gerar a tecnologia social ou, ainda, como fazer para começar o engajamento real da Instituição em tarefa tão difícil quanto urgente para países como o Brasil. Sem dúvida, a tecnologia social começa pela construção de seus próprios instrumentos, suas próprias ferramentas de trabalho, em função do diálogo com a sociedade civil organizada, numa busca conjunta de práticas de intervenção social que possam contribuir para a melhoria das condições de vida da população (200, p. 1-5).

Nesse sentido, a tecnologia social tem o desiderato de contribuir e atingir resultados satisfatórios para a comunidade, rompendo um paradigma de atendimento apenas a cargo do poder público, mas num processo articulado e consensuado entre vários atores.

2.4 Revisão de literatura

Quanto a esse aspecto cumpre esclarecer que foram feitos levantamentos quanto às produções científicas tratando dos Warao e quanto as tecnologias sociais para eles.

Não foram encontradas tecnologias sociais na página do PPGSP.

Também foram realizadas pesquisa documentais das produções científicas sobre violência contra indígenas Warao em portais; diretórios; plataformas; repositórios e sites” (portal de periódicos Capes; Researchgate; SCIELO-A Scientific Electronic Library Online; Science Direct; Web Of Science; Google acadêmico; Scopus e Mendeley), de 2017 a 2023, obtendo-se os seguintes resultados dispostos no Quadro 4.

Quadro 4 – Revisão documental acerca das produções científicas sobre violência contra a mulher indígena Warao. Belém, PA, Brasil, 2023.

ID	Título	Portal	Autor(es)	Ano
1	O papel da mulher warao nas relações de poder comunitárias.	Google Acadêmico	SOUZA, Marilyn Barreto Souza; PEQUENO, Adriana Santos Pequeno; COTA, Dâmaris da Silva; SAMPAIO, Joseilson da Silva.	2018
2	Percepções sobre aprendizagem e uso de língua portuguesa por indígenas venezuelanas da etnia Warao refugiadas em Pacaraima/RR	Google Acadêmico	Santos, Ísis Pereira dos; Zambrano, Cora Elena Gonzalo	2019
3	A mobilidade Warao no Brasil e os modos de gestão de uma população em trânsito: reflexões a partir das experiências de Manaus-AM e de Belém-PA (tese de Doutorado em Antropologia)	Google Acadêmico	ROSA, Marlise Mirta	2020
4	Dinâmicas de reprodução social das mulheres Warao em Manaus.	Google Acadêmico/ Capes/ Researchgate / Mendeley	SANTOS, Elias Alberta Ribeiro dos; QUINTERO, Pablo	2021
5	Os indígenas Warao na realidade belenense: uma pesquisa bibliográfica	Google Acadêmico	PONTES, Sheila Silva; NASCIMENTO, Maria Antônia Cardoso	2021
6	Possibilidades interventivas para mulheres venezuelanas em	Researchgate	SILVA, Eduarda Beatriz de Azevedo; SANTANA, Davi Silva; SOUSA, Juliana de Nazaré Lima de	2021

Quadro 4 – Revisão documental acerca das produções científicas sobre violência contra a mulher indígena Warao. Belém, PA, Brasil, 2023.

	vulnerabilidade de saúde sexual			
7	Das amazonas às mulheres da etnia indígena venezuela warao: a construção da imagem feminina da e na Amazônia.	Google Acadêmico	FARIAS, Rosa Patrícia Viana Pinto; SOARES, Artemis de Araújo Soares	2022
8	A trajetória da mulher Warao do delta do Orinoco até Manaus: continuidades e rupturas.	Google Acadêmico	FARIAS, Rosa Patrícia Viana Pinto	2022
9	Migração internacional na Pan-Amazônia: Um estudo sobre a migração venezuelana e o acolhimento dos migrantes em Boa Vista-RR e Belém-PA	Google Acadêmico	SODRÉ, Danilo Ferreira	2022
10	Gênero e Migrações na Amazônia: um estudo do deslocamento das mulheres Warao da Venezuela para Belém/PA.	Google Acadêmico	FURLAN, Maria Luiza Favacho	2022
11	A trajetória da mulher Warao do delta do Orinoco até Manaus: continuidades e rupturas.	Google Acadêmico	FARIAS, Rosa Patrícia Viana Pinto	2022
12	Warao em deslocamento: um estudo sobre a política pública de acolhimento de indígenas refugiadas em Belém-PA nos	Google Acadêmico	ANDRADE, Vívian Lis Paes de Freitas	2023

Quadro 4 – Revisão documental acerca das produções científicas sobre violência contra a mulher indígena Warao. Belém, PA, Brasil, 2023.

	anos de 2017 a 2021.			
--	----------------------	--	--	--

Fonte: próprio.

Quanto a essa pesquisa, viu-se que apenas duas obras trataram dos Warao em Belém, mas apenas uma tratou das mulheres.

Assim, dessa revisão constatou-se a necessidade de mais pesquisas sobre violência contra a mulher, especificamente sobre violências contra mulheres indígenas. Inclusive que, essas investigações possam abranger todas as diversidades de mulheres, com análise do recorte racial e étnico e em suas interseccionalidades, transversalidades e interdisciplinaridade.

Além disso, observou-se a necessidade de utilizar tecnologia que pudessem auxiliar na prevenção e enfrentamento desse tipo de violências, as quais afetam as saúdes das vítimas, meninas e mulheres Warao.

Também, nesses sítios eletrônicos não foram encontradas tecnologias sociais, nem como produtos de dissertações tendo como destinatários os Warao. Apenas o material de Navia *et al.* (2023), a “Cartilha de Apoio Linguístico para Interações em Saúde”, do projeto de extensão “Cidadania e direitos dos indígenas refugiados: Fortalecimento comunitário entre os grupos Warao” do PROEX, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

i. Desenvolver processos e/ou ações extensionistas voltadas à produção de práticas, processos e produtos inovadores e transformadores em segurança pública com interação de populações indígenas venezuelanas da etnia Warao em Belém do Pará, de forma simples, com poucos recursos financeiros, de fácil aplicabilidade e replicabilidade.

3.2 Objetivos específicos

(i) Desenvolver ações sociais que contribuam para a efetividade da inclusão social e dos direitos humanos das mulheres e meninas Indígenas Venezuelanos da Etnia Warao, melhorando as condições de vida e prevenindo as ocorrências de violências contra as mesmas;

(ii) Promover reuniões, cursos, capacitações e oficinas para as meninas e mulheres Indígenas Venezuelanos da Etnia Warao;

(iii) Elaborar, validar e implementar tecnologias (produtos) que contribuam prevenção de violências contra meninas e mulheres Indígenas Venezuelanos da Etnia Warao na área de segurança pública;

(iv) Integrar a pós-graduação, graduação e o sociedade por meio de ações extensionistas.

4 METODOLOGIA

As ações/atividades realizam-se de acordo com as necessidades da comunidade Warao, com convite e concordância dela, para atendimento da Convenção 169 da OIT, cada uma com reuniões e ajustes prévios. Ainda, porque a historiografia aponta que o processo de colonização fora traumático para os indígenas americanos, como assevera Silva (2017, p. 20), “deixando vivo, nesse processo, que o detentor de todo o poder seria o homem branco detentor do conhecimento soberano (...)”, numa relação eivada de negação da cultura do povo originário, de seus direitos sobre o território e preconceitos diversos.

Também, optou-se pela não construção de um modelo pronto, mas de construção ao longo do tempo e sem referência a um projeto já conhecido. Neste sentido, Jesus e Costa (2013, p.22) chama a atenção para a seguinte condição:

Pode-se dizer que qualquer aplicação de tecnologia social envolve de alguma maneira um processo de adequação sociotécnica, cuja profundidade depende da distância em que a tecnologia em questão está dos valores e concepções dos atores e do contexto envolvido. Assim, em tecnologia social não se usa o conceito de replicação, mas de reaplicação, considerando que em cada contexto diferente o uso da tecnologia será inevitavelmente reprojetoado.

Sendo que, as ações a serem desenvolvidas serão nas áreas de saúde, educação, assistência social, de cidadania (expedições de documentos) e de capacitação para o trabalho e de conscientização de direitos (cursos, palestras e oficinas).

Os métodos e técnicas a serem utilizados para o projeto são os comumente aplicados pelas áreas de conhecimento, conforme tipologia do atendimento, devendo serem em todas as etapas das ações informações aos beneficiários, organização e participação comunitária e integração e execução.

ETAPAS NAS AÇÕES
Informações aos beneficiários
Organização e participação comunitária
Integração e execução

4.1 Natureza

O projeto tem a natureza de realizar ações de saúde, educação, assistência social, cidadania (acesso a documentação civil), capacitação para o trabalho e de conscientização de direitos (cursos, palestras e oficinas), mas terá suas ações subsidiadas por pesquisa com etapas/fases relacionadas com consulta aos Warao.

4.2 Lócus e participantes (público usuário)

O projeto será desenvolvido no território municipal de Belém do Pará, sendo voltado para adultos, crianças e adolescentes Indígenas Venezuelanos da Etnia Warao, comunidade científica, órgãos de segurança pública e sociedade em geral.

Nesse sentido, o lócus da pesquisa será o município de Belém, nas localidades onde ocorreram crimes contra mulheres Warao de acordo com os dados do SIAC e nos locais onde elas residem (Outeiro e Tapanã).

Os participantes serão as meninas e mulheres Warao, vítimas de violências, prioritariamente. Sendo que, ainda, profissionais de educação, saúde, assistência social, antropologia e especialista em design digital e/ou diagramação poderão participar nas

etapas de construção, avaliação e validação das tecnologias e ações de prevenção a violências.

4.3 Etapas de elaboração

A primeira etapa de elaboração do projeto se deu com o levantamento de dados do SIAC, dos referenciais bibliográficos e acessos de documentos dos órgãos públicos e/ou privados e, qualquer fase que for necessária. A segunda, com a coleta de informações por meio de questionário e na elaboração, validação, avaliação e aperfeiçoamento das tecnologias de prevenção de violências a serem usadas pelas meninas, mulheres e povo Warao, em geral. Nesse sentido, num primeiro momento, será quantitativa e qualitativa e com etapas metodológicas para construção e validação dos produtos.

A pesquisa será do tipo descritiva, documental com abordagem quantitativa e qualitativa, se utilizará a pesquisa bibliográfica, cuja técnica utilizada será a revisão bibliográfica da literatura. A análise dos dados quantitativos será por meio do método da estatística descritiva, o qual trata da aplicação da teoria estatística e constitui-se numa importante ferramenta de investigação. Quanto a análise dos dados qualitativos será por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016).

Em relação a abordagem quantitativa, será feita de acordo com o preconizado por Marconi e Lakatos (2010), os quais retratam-na pelo conjunto de procedimentos usados na sumarização, tabulação e apresentação gráfica de dados quantitativos, por meio de estatística descritiva.

Inicialmente, para construção do projeto fora realizada uma pesquisa bibliográfica, no período de 2017 a 2023, em materiais como livros disponíveis no mercado para aquisição, textos disponíveis em revistas *on line* e bases de dados em bibliotecas virtuais, trabalhos acadêmicos de nível de mestrado e doutorado), de caráter científico, biográfico ou jornalístico (nestes dois casos, desde que aprovadas por conselho editorial), para levantamento de informações sobre a violência contra as mulheres migrantes e refugiadas Warao da etnia dos indígenas venezuelanos.

A realização de uma pesquisa documental, para levantamento de ocorrências policiais relativas a crimes contra as mulheres migrantes e refugiadas Warao etnia dos indígenas venezuelanos, de Belém do Pará, entre os anos de 2017 a 2023, por meio de dados secundários (Marconi; Lakatos, 2010), obtidos junto a Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEDES) do Pará.

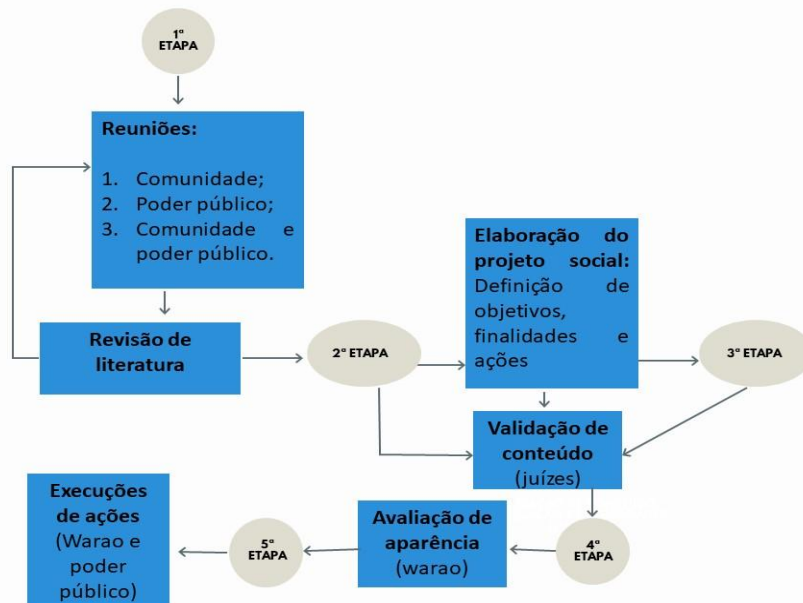
Fora realizado o levantamento dos dados para mapear o total e a caracterização de mulheres migrantes e refugiadas Warao da etnia dos indígenas venezuelanos, vítimas de violência, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2023, de Belém-Pará, especificamente nos locais de ocorrências de crimes e nos seguintes locais de moradias: do distrito Outeiro: Prosperidade; Itaiteua, Tapanã, em que concerne as violências de acordo etnia dos indígenas venezuelanos. Com as seguintes variáveis: caracterização das mulheres Warao e dos agressores, faixa etária, escolaridade da vítima e dos agressores, ocupação, cor, tipo de violência de acordo com a etnia indígena venezuelana e tipo de relação com o agressor.

Entendeu-se como fundamental a oitiva das mulheres e meninas Warao com relação à realização das ações e à construção dos produtos tecnológicos e social, especialmente tendo em vista que os indígenas e os povos tribais devem ser consultados (separadamente do resto da população) sobre assuntos que os afetem está prevista na Convenção OIT 169 (arts. 6º, 1, a, 14 e 15, 2), aprovada pelo Decreto Legislativo nº. 143/02 e promulgada pelo Decreto nº. 5.051/04, a partir do qual se tornou aplicável ao ordenamento jurídico nacional, segundo entendimento do STF (Brasil, 2001). Aplicando-se, aos estrangeiros, aqui residentes, por força da disposição constitucional prevista no art. 5º.

Finalmente, tendo em vista as disposições da Lei nº. 13.431, de 4 de abril de 2017, as crianças e adolescentes não serão ouvidas, sob hipótese alguma, sobre violências que tiverem ocorrido com elas, tendo em vista o procedimento próprio no Brasil para escuta e depoimento especial de criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.

Assim, as etapas do projeto estão explícitas na Figura 4:

Figura 4 – Delineamento do percurso metodológico da tecnologia social. Belém, PA, Brasil, 2023.



Fonte: autor.

Finalmente, as ações e produtos tecnológicos estão relacionados com a área de segurança pública, justiça, conflitos e cidadania, de acordo com a linha de pesquisa do mestrado de políticas, gestão, direitos humanos, criminalidade, e tecnologia da informação (aderência), além de serem propostos diante da necessidade de prevenção de violências contra as meninas e mulheres Warao (impacto) e real possibilidade de ser difundido e utilizado para defesa e proteção desse grupo étnico (aplicabilidade). Ainda, por não terem sido feitos trabalhos semelhantes, tecnológicos, para o povo Warao de Belém, respeitando-se as dinâmicas das violências que sofreram e as que estão sujeitos (inovação) e exigirem conhecimentos de vários ramos de conhecimentos (complexidade) para construção, avaliação e validação deles.

No Quadro 6 está demonstrada a sistematização dos produtos:

Quadro 6 – Produtos pretendidos. Belém, PA, Brasil, 2023.

Tipo de produtos	Descrição	Público-alvo	Natureza	Abrangência	Finalidade
Tecnologia social	Construção e realização de Projeto social voltado para necessidades e demandas dos Warao de Belém-PA	Povo Warao	Ações de saúde, educação, assistência social, cidadania (acesso a documentação civil), capacitação para o trabalho e de conscientização de direitos (cursos, palestras e oficinas).	Municipal	Colaborar para melhoria de vida nos aspectos de Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.4 Questões éticas

Com relação as questões éticas serão de acordo com a Resolução nº. 006/2017/PPGSP/UFPA, de 03 de fevereiro de 2017 e 001/2020 de 23 de julho de 2020/PPGSP/UFPA, que regula as normas e o modelo de dissertação a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará. Assim, foram feitas solicitações a lideranças Warao e da FUNPAPA para autorização da pesquisa e Termo de consentimento de utilização de dados; Além, de elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para pesquisa de satisfação dos indígenas sobre o projeto, por meio de formulário eletrônico do google forms.

Serão assegurados o respeito à individualidade e à privacidade, o anonimato e o sigilo dos nomes e dados que possam identificar a identidade das voluntárias.

Além de que, será observado o “Protocolo de consulta prévia do Povo Warao em Belém/PA”⁶.

⁶ Protocolo de consulta prévia do Povo Warao em Belém/PA/Grupo Interinstitucional de Interlocução Warao (Org.). Belém: EDUEPA, 2020. Fonte: https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2020/07/protocolo_warao.pdf Acesso em: 26.08.2023.

5 INFORMAÇÕES GERAIS

5.1 Resultados esperados

Espera-se contribuir para a melhoria de vida, do cuidado, gestão e prevenção de violências; contribuir para o perfil de formação do egresso da graduação e pós-graduação, integrando-os a realidade da Amazônia e do povo migrante Warao; Ainda, fomentar o desenvolvimento de políticas públicas de segurança pública para essa população, indígenas, especialmente crianças, adolescentes e mulheres. Ocorre que, “isso não quer dizer, é claro, que não continue sendo o Estado, numa proporção compreensivelmente muito maior do que no caso da TC, o financiador e viabilizador em última instância da TS.” (Agnino; Brandão; Novaes, p. 47).

5.2 Parceiros e Equipe participante

Sendo que, nas ações que aceitarem realizar os parceiros e equipe participante, na parte que assumirem, ficarão responsáveis pelas atividades que irão desenvolver por suas instituições, equipes e voluntários.

a) Parceiros:

Os parceiros são o Ministério Público do Estado do Pará e o PPGSP/IFCH/UFPA.

b) Equipe participante:

Inicialmente, já constam como equipe de trabalho do projeto:

Equipe do Projeto Social Warao, 2023 a 2024.

NOME	INSTITUIÇÕES	ATRIBUIÇÃO NO ÂMBITO DA PROPOSTA DE AÇÕES
Nadilson Portilho Gomes (coordenador) Vera Lucia de Azevedo Lima Edson Marcos L. S. Ramos Silvia dos Santos Almeida	PPGSP	Organizar as ações sociais, acompanhando as produções, validações e implementações dos produtos tecnológicos.
Sandra Valente Ronaldo Gomes	FUNPAPA (Direção Geral e Coordenação de Migração e Refugiados)	Colaborar na coleta de informações e no apoio socioassistencial.

Euriane Castro	PPGENF	Ação de saúde preventiva para crianças e adolescentes.
Luciane Ferreira	IDESO – Instituto de Desenvolvimento Social	Atividades lúdicas para crianças e adolescentes e de conscientização de direitos para crianças, adolescentes e mulheres
Ângela Balieiro (coordenadora do CAO CPC) José Edvaldo Pereira Sales (Diretor do CEAF) Luziana Dantas (Coordenadora do Núcleo Mulher)	MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ	Colaborar com as ações sociais, realização de cursos, oficinas, capacitações.
Norma Miranda	Ouvidoria da DPE/PA	Atividades de conscientizações sobre direitos
Arthur Jhansen	Fábrica Esperança	Suporte na confecção de artes e camisas.
Edno da Silva Sousa	Paracorte	Ensino-aprendizagem de cortes de cabelos
Alessandra Amaral	SEAC-Secretaria Adjunta de Cidadania do Estado do Pará	Serviços de vacinação, expedições de documentos e consultas médicas e atendimentos odontológicos
Marie Henriqueta Ferreira Cavalcante	Instituto Dom Azcona	Atividades de conscientizações de direitos humanos
Ivanele Alves	Amigos Que Fazem o Bem	Serviços de saúde bucal.

Fonte: Autor.

b) Voluntários

Todos que aceitem colaborar voluntariamente para as ações, sem custos, tais como palestrantes.

5.3 Cronograma

ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS	ANO 2023	ANO 2024					
		12	1	2	3	4	5	6
Elaboração	EC	X	X	X	X	X	X	X
Seleção de parcerias	EC	X	X	X	X	X	X	X
Captação de recursos	EC, parceiros e voluntários	X	X	X	X	X	X	X
Aquisição de materiais	EC, parceiros e voluntários	X	X	X	X	X	X	X
Eleição das atividades	EC e parceiros	X	X	X	X	X	X	X
Aprovação	EC e os Warao	X	X	X	X	X	X	X
Execução	EC, parceiros e os Warao	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação	EC e os Warao						X	

Os principais marcos temporais da proposta:

23.12.23 – Realização do Natal Warao (atividade com palestra sobre o papel do PPGSP/IFCH/UFPA, atividades lúdicas para crianças, consultas odontológicas e preventivas em saúde bucal) e doações de alimentos, roupas e brinquedos.

29.02.2024 e 01.03.2024 – Realização de cursos de corte de cabelo e outros de embelezamento para os Warao, na Casa Escola da Pesca Funbosque, de Outeiro.

15.03.2024 – Realização de oficina de direitos para meninas e mulheres Warao, na Casa Escola da Pesca Funbosque, de Outeiro.

11.04.2024 – Apresentação de palestra pelo discente Nadilson Portilho Gomes e professora Vera Lúcia de Azevedo Lima com o tema “Política de Migração e Refúgio: História, fluxo e perfil da etnia Warao” para alunos de enfermagem da UFPA.

17.05.2024 – Reunião para apresentação do projeto de pesquisa da dissertação, do projeto social, da história em quadrinhos “A Menina Warao”, de acolhimento de contribuições pelos Warao e de aprovação ao Conselho Warao Odijuna.

24.05.2024 – Participação com os Warao na “I Feira de Produtos Técnicos/Tecnológicos” do PPGSP.

11.06.2024 – Organização do I Seminário dos Migrantes e Refugiados Warao, em parceria entre PPGSP/IFCH/UFPA e CEAF/MPE-PA.

Outras ações a serem definidas com os parceiros e os Warao.

5.4 Orçamento

As despesas das ações serão custeadas pelas instituições parceiras e pelos discentes, sem o ingresso de quaisquer recursos nas contas do PPGSP/IFCH/PPGSP, devendo as mesmas prestarem contas de suas participações e gastos junto a suas entidades, sendo o principal financiador o Ministério Público do Estado do Pará.

6 AVALIAÇÃO

Cada entidade/instituição/voluntário individual que desenvolver alguma atividade em alguma ação apresentará relação com conteúdo, lista e tipos de atendimentos realizados, indicando os resultados e sugestões para melhorias. Sendo que, após cada ação, por meio de instrumentos e mecanismos de avaliação quantitativa e qualitativa,

serão feitos estudos sobre as intervenções, devendo ser definidos os indicadores que serão utilizados, os quais só poderão ser publicizados com a anuência dos Warao.

7 AÇÕES JÁ REALIZADAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

a) NATAL WARAO

A ação foi realizada no dia 23.12.23, no período da manhã, na Comunidade da Rua da Prosperidade, nº. 276, Outeiro, onde fora realizada atividade com palestra sobre o papel do PPGSP/IFCH/UFPA, com atividades lúdicas para crianças, disponibilização de consultas odontológicas e preventivas em saúde bucal, com doações de alimentos, roupas e brinquedos. Nessa ação, participaram professores e alunos do PPGSP, além da Fábrica Esperança, IDESO e PPGENF.

Resultados da ação: distribuição de 30 kits de higiene bucal, com orientação de higiene e saúde bucal, escovação supervisionada em crianças, limpeza dentária, aplicação de flúor, restauração dentária, além de 19 atendimentos odontológicos no consultório móvel pela equipe coordenada por técnica de saúde bucal Ivanele Alves.

b) LIMPEZA URBANA

Após tratativas junto ao município de Belém, devido pleito apresentado pelos Warao da comunidade de Itaiteua “Di Kokoina”, fora realizada limpeza pública no local, conforme ofício nº. 068/2004-GAB/AROUT, de 08.03.24.

c) AÇÃO CIDADANIA

No dia 21.02.2024, fora realizada ação de cidadania no distrito de Outeiro para atendimento de todas as comunidades de venezuelanos indígenas Warao, com parceria do PPGSP, CAO CPC, SEAC, onde foram oferecidos serviços de atendimentos médicos, odontológicos, vacinações e expedições de documentos, além de atividade de conscientização sobre direitos para os alunos da escola municipal Pedro Demo.

Resultados da ação: expedições de 80 carteiras de identidades, expedições de 33 certidões de nascimentos e 598 atendimentos de saúde (médico/odontológico).

d) CURSOS

Nos dias 29.02.2024 e 01.03.2024, em parceria com o SESC/SENAR, CAO CPC e Fábrica Esperança, do Ministério Público do Estado do Pará, foram realizados cursos de corte de cabelo e outros de embelezamento para os Warao, na Casa Escola da Pesca Funbosque, de Outeiro.

Resultado da ação: capacitações de 54 indígenas venezuelanos Warao.

e) OFICINA DE DIREITOS

No dia 15.03.2024, fora realizada uma oficina de direitos para meninas e mulheres Warao, na Casa Escola da Pesca Funbosque, de Outeiro, com participação de alunos do PPGSP, Instituto Dom Azcona, IDESO, SEAC e Ouvidoria da Defensoria Pública do Estado do Pará.

f) REUNIÃO COM MEMBROS DO CONSELHO WARAO ODIJUNA

No dia 17.05.2024, no auditório da Infância e Juventude de Belém, fora realizada reunião para apresentação do projeto de pesquisa da dissertação, do projeto social, da história em quadrinhos “A Menina Warao”, de acolhimento de contribuições pelos Warao e de aprovação pelo Conselho Warao Odijuna.

g) PARTICIPAÇÃO DOS WARAO NA FEIRA DO PPGSP

No dia 24.05.2024, os Warao da comunidade de Outeiro participaram da “I Feira de Produtos Técnicos/Tecnológicos” do PPGSP, numa forma de aproximá-los da comunidade acadêmica e do Ministério Público do Estado do Pará.

Resultado da ação: Exibição e comercialização de artesanatos Warao.

h) REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE NA ESCOLA PEDRO DEMO

No dia 07.06.2024, foi realizada atividade de leitura com reflexão da história em quadrinhos “A menina Warao”, com alunos da Escola Municipal Pedro Demo, em Outeiro, com todas as turmas da manhã, até a 5ª série da educação básica.

Resultado a ser esperado: Incentivar a conscientização sobre direitos da criança e do adolescente por meio da leitura.

8 CONSIDERAÇÕES

Conclui-se, portanto, que a construção de mais tecnologias sociais é salutar para a interação entre o conhecimento científico e os saberes da sociedade, ficando evidente que o seu formato em projeto social, conforme concebido para o público Warao, representa instrumento essencial para um desenvolvimento, com participação dos envolvidos nas

decisões tomadas, inclusão social e melhoria das condições de vidas, com respeito aos direitos humanos.

Os dados apresentados e analisados nesta pesquisa demonstram que o Projeto Social Warao, de acordo com as ações realizadas, é benéfico para a comunidade indígena venezuelana Warao, migrante e refugiada, especialmente meninas e mulheres, pelas seguintes razões:

- i) Permitiu acesso a documentação civil;
- ii) Disponibilizou serviços de saúde;
- iii) Realizou capacitação para o trabalho;
- iv) Tem potencial de influenciar na construção de políticas públicas;
- v) Alcança resultados mais rápidos para atendimento de necessidades básicas;
- vi) Permite a construção coletiva das atividades com os Warao, por seu formato flexível.

O projeto representa um esforço de (re)pensar novos instrumentos e mecanismos em busca de efetividade do direito à segurança pública e demais direitos humanos para a população migrante e refugiada venezuelana Warao, em Belém do Pará.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. **Os Warao no Brasil: contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes**. ACNUR, 2021. Disponível em: <https://www.r4v.info/pt/document/os-warao-no-brasil-contribuicoes-da-antropologia-para-protecao-de-indigenas-refugiados-e> Acesso em: 26.01.2024.

ACSELRAD, H. **O desenvolvimento entre tecnologia e história**. In: HENRIQUE, F.C. et al. (org.). Tecnologias para o desenvolvimento social: diálogos Nides – UFRJ. Marília: Lutas Anticapital, 2018. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf. Acesso em: 29 mai. 2024.

AGNINO, R. P.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. **Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social**. In: LASSANCE JUNIOR, A. E. A. (Org.). Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil, 2004.

ANDRADE, V. L. P. F. **Warao mulheres em deslocamento: um estudo sobre a política pública de acolhimento de indígenas refugiadas em Belém-PA nos anos de 2017 a 2021**. 169 f. Dissertação (Direito e Desenvolvimento da Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém (PA), 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/16151/1/Dissertacao_WaraoMulheresDeslocamento.pdf Acesso em: 08 de jun. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 47.

BRASIL. Ministério da Educação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica**. 2019, 80 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 18/08/2023.

BRASIL. **Supremo Tribunal Federal. Ação direta de inconstitucionalidade nº. 1.480-3**. Medida liminar. Convenção 158/OIT. Relator: Celso de Mello. DJ, 04 set. 1997. Diário da Justiça, Brasília, 18 maio 2001.

CEDEPLAR, J. I. R. R.; CEDEPLAR, C. M. T; CEDEPLAR, R. H; FERNANDES, F. A **dinâmica demográfica da Amazônia Legal**. Migrações na Amazônia Legal. Amazônia 2030: Minas Gerais, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369397306_A_Dinamica_Demografica_da_Amazonia_Legal_Migracoes_na_Amazonia_Legal/download Acesso em: 26.01.2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

D'AUBETERRE, L. **La construcción discursiva de la otredad del “indio” em Ciudad Guayana**. Athenea Digital, v. 12, p.1-24, 2007. Disponível em: <http://psicologiasocial.uab.es/athenea/index.php/atheneaDigital/article/view/401/353>. Acesso

em: 20.06.2022.

GARCÍA-CASTRO, A. A. **Migración de indígenas Warao para formar barrios marginales en la Periferia de las ciudades de Guayana, Venezuela.** In: Represa Pérez, Fernando (Coordinador). *De Quito a Burgos: Migraciones y Ciudadanías*. Burgos España: Editorial GranVial, 2006. P. 43-48.

GIIW. Grupo Interinstitucional de Interlocução Warao. **Protocolo de consulta prévia do Povo Warao em Belém/PA.** Belém: EDUEPA, 2020. Fonte: https://paginas.uepa.br/eduepa/wp-content/uploads/2020/07/protocolo_warao.pdf
Acesso em: 26.08.2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed., São Paulo: Atlas 2010.

HEINEN, H. D.; CABALLERO, H. **Informe sobre los Indígenas del Estado Delta Amacuro: Situación actual. (Suplemento Censal).** Caracas: Instituto venezolano de Investigaciones Científicas (IVIC), 1993.

HORTA, C. R. **Tecnologia social: um conceito em construção.** Revista da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 5, p.1-5, fora. 2006.

ITS. **Conhecimento e Cidadania: Tecnologia Social.** São Paulo: ITS, 2007.

JESUS, V. M. B; COSTA, A. B. **Tecnologia Social: breve referencial teórico e experiências ilustrativas.** In: COSTA, A. B. (Org.). *Tecnologia Social e Políticas Públicas*. São Paulo: Instituto Pólis, Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013. Cap. 1, p.17-32.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, E.; TORELLY, M. (org.). **Soluções duradouras para indígenas migrantes e refugiados no contexto do fluxo Venezuela no Brasil.** Brasília: Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2020.

MOURA JÚNIOR, F. P. **O Ministério Público e a ordem social justa: dez anos da Lei Complementar n. 75/73.** Belo Horizonte: Del Rey, 2003.

MPPA – DPEPA. Ministério Público do Estado do Pará – Defensoria Pública do Estado do Pará. **Relatório Conjunto. Vistorias realizadas em comunidades indígenas Warao, nos municípios de Belém e Ananindeua, nos dias 07 e 08.04.24.** Centro de Apoio Operacional de Direitos Humanos. Belém/PA, de 08.03.2024.

NAVIA, A. F.; PÉREZ, A.; QUIÑONEZ, C. G.; GÓMEZ, E. V. I.; MARTÍNEZ, M.; QUIÑONEZ, R. G.; PÉREZ, Y. D. C.; FARIAS, W. M. L. **Cartilha de apoio linguístico para interações em saúde.** Karata tamaja sanetakitane dibu [livro eletrônico]. Natal, RN: Ed. dos Autores, 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp->

<content/uploads/2023/05/Cartilha-de-apoio-Linguistico-para-interacoes-em-saude.pdf>. Acesso em: 24 Ago. 2023.

PONTES, S. S.; NASCIMENTO, M. A. C. **Os Indígenas Warao na realidade belenense: uma pesquisa bibliográfica.** Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão científica do real. v. 2. Belém: editora científica, p. 338-360. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO24/72supl/121.pdf>. Acesso em: 19.06.2022.

RIBEIRO, D. **A América Latina existe?** Apresentação Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília: Ed. UnB, 2010.

ROSA, M. **A mobilidade Warao no Brasil e os modos de gestão de uma população em trânsito: reflexões a partir das experiências de Manaus-AM e de Belém-PA.** Tese (Doutorado em Antropologia Social), Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ). 2020.

SANTIN, V. F.; MANFRÉ, G. D. L.; NASCIMENTO, F. P. Segurança pública, serviço público essencial e planejamento para a busca da paz. **Revista Paradigma**, v. 27, n. 3, 2018. Recuperado de <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1190>.

SILVA, D. M. L.; CARREIRO, F. A.; MELLO, R. **Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem Ufpe Online, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.1044-1051, 2017.

SILVA, M. S. **Colonialismo, Estado e a invisibilidade dos povos indígenas no Brasil: um desafio para o Serviço Social.** 2017. Trabalho (Conclusão de Curso) – Universidade Católica de Pelotas, Centro de Ciências Jurídicas Econômicas e Sociais, Pelotas, 2017.

SIMÕES, G. F. **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil.** Gustavo da Frota Simões (Org.). Curitiba: Ed. CRV, 2017.

SODRÉ, D. F. **Migração internacional na Pan-Amazônia: Um estudo sobre a migração venezuelana e o acolhimento dos migrantes em Boa Vista-RR e Belém-PA.** 207 f. Dissertação de mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém: UFPA/NAEA, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpa.br/handle/2011/15105> Acesso em: 11 de jun. 2024.

SOUZA, J. H. **Janokos brasileiros: uma análise da Imigração dos Warao para o Brasil.** Boletim Científico ESMPU, Brasília, v. 17, n. 52, p. 71-99, jul./dez. 2018.

TUPINAMBÁ, A. **Refletindo sobre povos tradicionais, raça e gênero na engenharia.** In: HENRIQUE, Flávio Cheidid Henrique et al. (org.). Tecnologias para o desenvolvimento social: diálogos Nides – UFRJ. Marília: Lutas Anticapital, 2018.

VERONESE, M.; FERRARINI, A. **A Pesquisa Sociopoética nas Ciências Sociais.** Estud. sociol. Araraquara v.21 n.41 p.411-428 jul.-dez. 2016.

WILBERT, J. **Mystic endowment: religious ethnography of the Warao Indians.** Harvard University Center for the Study of World Religions, Harvard University Press. Cambridge/MA, 1993.

ZALUAR, A. Oito temas para debate: violência e segurança pública. *Sociologia*, n. 38, p. 19-24, 2002.